

Dr. Robert Chisholm, Amós: O Leão Rugiu, Quem Não Temará?

Sessão 6 (A): Amós 7:1-8:3, O Julgamento é Inevitável

Este é o Dr. Robert Chisholm em seu ensinamento sobre o livro de Amós. Amós: O Leão Rugiu, Quem Não Temará? Esta é a sessão 6 (A), Amós 7:1-8:3. O Julgamento É Inevitável.

À medida que continuamos nosso estudo de Amós, estamos prontos para avançar para o capítulo sete. Na verdade, ao olhar para os capítulos sete, oito e a maior parte do nove, você pode ver que se trata de uma seção tematicamente unificada. E, claro, há muitos temas específicos que surgirão, mas acho que poderíamos resumir a mensagem do capítulo sete, versículo um, até o capítulo nove, versículo dez, como simplesmente o julgamento é inevitável.

Esse será o tema principal que veremos nesta seção. É um tema que já foi expresso anteriormente no livro, mas parece ser o foco desta seção. E isso nos levará ao final de Amós, Amós, capítulo nove, versículos 11 a 15, que intitulei "final feliz".

Então, tem sido muito negativo. Amós tem falado sobre o julgamento, o julgamento sendo inevitável. Ele ofereceu ao povo a oportunidade de se arrepender e escapar do julgamento, ou pelo menos sobreviver ao julgamento, mas não houve muito do que chamaríamos de salvação.

A história da salvação foi invertida nos capítulos três a seis. No entanto, Amós vai terminar o livro com uma nota positiva, porque é assim que as coisas vão funcionar no plano de Deus. Mesmo que seu povo peque e ele tenha que discipliná-los e até mesmo exilá-los, isso não significa que Deus tenha abandonado o programa.

Não, ele fez promessas a Abraão, fez promessas a Davi e está comprometido em cumprir seu plano, e é assim que Amós vai terminar. Então, essa é uma visão geral do que nos resta fazer. E então vamos para o capítulo sete, que é um capítulo fascinante em muitos aspectos.

E eu dividi o capítulo sete, com 17 versículos, em duas partes. E, na verdade, os três primeiros versículos do capítulo oito, por envolverem uma visão, combinam perfeitamente com o capítulo sete. E então, sete, de um a oito, três é uma subunidade nesta seção.

E aqui está o que veremos. No capítulo sete, do primeiro ao nono, há uma série de três visões, e eu a intitulei "Os Três Porquinhos Invertidos". Explicarei à medida que avançarmos.

E então, no capítulo sete, versículos 10 a 17, vemos o encontro entre profeta e sacerdote. E então, no capítulo oito, versículos 1 a 3, temos a quarta visão nesta sequência, uma natureza-morta simbólica. Então é para lá que estamos indo.

Então, vamos ler o capítulo sete, versículos de um a nove. Agora, a questão dos três porquinhos, vocês devem se lembrar, é que o lobo está atrás dos porquinhos, e cada porquinho construiu uma casa. Uma é feita de palha, outra de gravetos e a outra de tijolos.

O lobo vem ao porco que construiu a casa de palha e ameaça comê-lo. Ele foge e encontra refúgio na casa do segundo porco, que é feita de gravetos. O lobo destrói sua casa, causando devastação, e ele escapa.

Então o lobo chega à casa ao lado, e agora há dois porcos lá dentro, e ele ameaça fazer o mesmo, e ele destrói a casa, porque ela é feita apenas de gravetos. E aqueles dois porcos vão para a casa do terceiro porco, ah, ele tem uma casa feita de tijolos. Então temos a devastação das duas primeiras casas, mas finalmente, o lobo tenta derrubar a terceira casa, e ele falha.

Então é como julgamento, julgamento, fuga, salvação, segurança. Bem, neste relato específico de visões, o julgamento é ameaçado, mas o Senhor cede e não envia o julgamento nas duas primeiras visões. Mas na terceira visão, o julgamento tem que vir.

Então é o inverso do que vemos. A razão pela qual escolhi os três porquinhos é que é meio que como os três bodes, rudes. É uma estrutura de painéis.

E o que quero dizer com isso é que, se você conhece essas histórias, o homem-biscoito de gengibre é um exemplo, mas isso é um absurdo, porque não são apenas três quadros. Muitas dessas histórias têm três ou quatro quadros. Mas no homem-biscoito de gengibre, a história continua, continua e continua.

É uma ladainha, e no final você quer que o boneco de gengibre seja comido. Mas nessas histórias, começa, e depois há repetição, e então há um clímax. E no quadro final, há mudanças significativas.

E você vê isso na Bíblia, em relatos históricos. Lembre-se, Samuel, o garotinho, o Senhor vem a ele à noite. E ele diz: Samuel, e Samuel diz: Aqui estou.

E ele corre até Eli, porque acha que Eli o chamou. E Eli diz: "Eu não chamei você". E Eli é um pouco obtuso; ele é retratado dessa forma.

E acontece de novo. E então, finalmente, Eli descobre que é o Senhor o chamando. E então ele diz: "Desta vez, reconheça que é o Senhor e responda apropriadamente, e o Senhor falará com você".

E foi isso que aconteceu. É uma estrutura de três painéis, culminando no terceiro painel, onde há algumas mudanças, mudanças significativas. A história do profeta Elias, rei de Israel, está doente e quer descobrir se sobreviverá à sua queda, à sua doença.

E então ele envia mensageiros ao território filisteu para consultar Belzebu, ou Belzebu, como um deus filisteu da cura ou algo assim. E Elias os intercepta e diz: "Não há um deus em Israel que possa responder à pergunta do rei, para que vocês precisem ir a alguma divindade pagã e consultá-lo?" E então eles voltam e contam ao rei o que aconteceu. Ele diz: "Descreve-o para mim."

Eles fazem isso. Ele diz: "Ah, é Elias, tragam-no para mim". Então ele envia um capitão com 50 homens.

E é muito significativo, porque Elias está sentado no alto de uma colina, e eles estão aqui embaixo. Elias não está em algum lugar, em um poço. Eles não estão olhando para baixo, falando com ele de cima para baixo.

Ele está lá em cima, lá embaixo. E isso é simbólico, porque ele é quem tem autoridade. Ele é o profeta do Senhor.

E eles são simplesmente mensageiros do rei. Querem forçá-lo e levá-lo ao rei, para que o rei possa fazer o que quiser com ele. E, a propósito, isso é relevante para algo que veremos neste capítulo, onde o profeta encontra o sacerdote, que representa o rei.

Então, esse é outro motivo pelo qual estou contando esta história: para ilustrar a estrutura em painéis, bem como o tema profeta versus rei que vemos. E então o capitão chega e diz: "Desçam". O rei diz: "Desçam".

E Elijah diz: "Eu não vou descer". Mas vou te dizer o que é: fogo. E tem essa peça, sabe, yarad , para descer.

E então o fogo desce, incinera esses caras. Então esse é o primeiro quadro. No segundo quadro, o rei envia outro cara com 50.

Esse cara é ainda mais arrogante e ofensivo. Ele diz, o rei diz, e ele realmente enfatiza isso. Se você observar, há uma intensificação na linguagem.

Parafraseando, traga seu traseiro aqui, e nós o levaremos até o rei. E Elias diz: "Vou lhe dizer uma coisa: não, eu não vou descer". Mas o que está descendo é fogo, e eles são incinerados.

Então, agora, no terceiro quadro, é aqui que as coisas vão acontecer, geralmente nesses momentos. E então, no terceiro quadro, o rei envia outro sujeito. Bem, ele basicamente vem rastejando de quatro, implorando por misericórdia.

Então, finalmente, o rei, e seus mensageiros, pelo menos, entenderam. O profeta é mais poderoso do que nós. Ele tem o poder de Deus ao seu lado.

Nós simplesmente temos a autoridade do rei. O profeta está acima do rei, sempre. Os verdadeiros profetas de Deus estão sempre acima do rei.

E então ele diz: Por favor, tenha misericórdia de nós. O rei nos enviou para cá. Você poderia, por favor, vir? E o Senhor diz: "Ok, você pode ir".

E então ele desce e faz o discurso de julgamento ao rei, dizendo que vai morrer. Então, esse é outro exemplo de uma história em painel. Bem, acontece que, na nossa cultura, essas parábolas aparecem em contos de fadas, sabe, três porquinhos, aparecem em piadas, sabe, um rabino, um padre e um pastor batista entraram em um bar, sabe, você sabe como funciona.

E então eu acho que muitas pessoas veem essas estruturas de painéis no que supostamente é uma narrativa ou profecia bíblica, e pensam: "Ah, não pode ser verdade. É esse tipo de história." Não, na vida real, às vezes as coisas se repetem.

Primeiro, as coisas se repetem. E mencionei em uma palestra anterior que estava lendo Van Paranaque sobre como funciona a literatura oral. E acontece que na literatura oral, que é muito baseada em histórias em muitos aspectos, ela conta o que aconteceu, mas o faz de uma forma muito envolvente, como um romance histórico faria.

Então é verdade, a história de Elias e dos profetas é verdadeira, eu acredito. Mas realmente aconteceu assim. E então o autor conta como aconteceu, porque é dramaticamente envolvente.

Mas histórias e piadas infantis, nós fazemos isso para envolver o público, sabe, nós queremos, queremos que eles prestem atenção à piada que queremos, e eu já fiz isso, já ensinei crianças pequenas no passado. E quando você lê "Três Cabritos" para eles, ou "Três Porquinhos", e você realmente faz isso com algum fervor, e alguns,

you know, dramatize, they get stuck in the story. And this resonates with them, to the extent that the intensity develops, and then you reach the climax, the peak in the end.

And, therefore, it is a characteristic of oral literature. Ah, the Bible is oral literature, fundamentally, these messages were not read, initially, by most people, they were heard. And thus God guided his authors of the Scriptures to tell the story as it really happened.

And he even uses these visions, this order of visions, and makes them dramatic to emphasize both his patience and his justice. Because his patience says: "Give them a chance to repent", his justice says: "If they do not repent, judgment will come". So, this is a preview of what we will see here.

Pay attention, I will read all nine verses first and observe the similarities throughout the text, perhaps intensifications and, in sequence, drastic changes. We will see how you get out. I cannot give you a test, but we will see how you get out.

That is what the Lord Sovereign showed me. He was preparing exams of gophers, ooh, nothing good, nothing good. They can destroy your plantation in an hour.

After the king's part was harvested, and just when the last harvests were coming up, the king received his part, but what happens if the gophers come at this moment? Nothing good. When they finished sweeping the land, I shouted: "This is it", and he uses the basic Hebrew word for forgiveness, *salak*.

And he appeals to the Lord for forgiveness. Thus, there is a recognition of what they did wrong. And the judgment is appropriate.

There is a recognition of this. So, forgive them, Lord, forgive them. How can Jacob survive? He is so small.

Before, the elite thought how big the land was that they owned, but in reality, in the general context, they are small. And they cannot survive anything of this nature. So, the Lord gave in.

This is often paraphrased as "changed his mind". I don't like this because it seems that God does not really know what he is doing. He has a plan.

I like "relented" (recuou). He simply decided that he would not do what he had announced he would do. This illustrates the point that, frequently in prophecies, prophecies are contingent.

O Senhor dirá: "Eu farei isso". Ele poderá dizer: "Se você não se arrepender, eu farei isso". Isso é claramente condicional.

Mas às vezes, quando ele diz: "Vou fazer isso", ainda é condicional. E em uma discussão anterior, falamos sobre Jonas e os ninivitas, onde o rei ninivita não tinha certeza, mas fez a coisa certa. E eis que era condicional, e o Senhor cedeu.

A mesma palavra usada aqui. Então o Senhor cedeu. Na verdade, na maioria dos casos, a última coisa que o Senhor quer fazer é trazer julgamento.

Certa vez, um colega me disse que estávamos conversando sobre esse assunto e respondeu: "Sabe, quando o Senhor ameaça com julgamento, é a última coisa que Ele quer fazer. Ele quer que as pessoas se arrependam. Pense em Jesus".

Ó Jerusalém, Jerusalém, quantas vezes eu quis reunir-te sob as minhas asas, para que pudéssemos nos reconciliar. Eu quis isso. A palavra grega "companheiro" é usada aqui.

Eu vou, essa era a minha vontade, a minha vontade ideal, a minha vontade anterior. Mas você não quis isso, meu amigo. A sua vontade frustrou a minha vontade.

Eu queria isso. Mas, como você é pecador, rejeitou. Então, o julgamento está chegando.

A vontade consequente de Deus se cumprirá. Deus é soberano e está no comando de tudo, mas aqui Ele está disposto a ceder. O profeta pede que Ele o faça ao ver a visão do julgamento se desenrolando.

E repare que é mais como um filme. É mais como um filme. Há ação na visão.

O Senhor está preparando os gafanhotos. Eles devastaram a terra, e Ele vê tudo isso. E um filme vai te prender emocionalmente.

Mais do que uma simples imagem, um instantâneo, certo? Há algo nele se movendo, na ação. Você percebe que se envolve. Então Amós se envolveu e disse: Senhor, perdoa, perdoa-os.

Eu sei que eles são pecadores e que merecem isso, mas perdoa-os, porque eles não sobreviverão. Então, passamos para o painel dois, a próxima visão. Foi isso que o Senhor Soberano me mostrou, versículo quatro.

O Senhor Soberano clamava por julgamento pelo fogo. Houve muito julgamento pelo fogo em Amós, e falamos sobre o fogo ser tão devastador, mais devastador que gafanhotos, provavelmente. E este não é um fogo qualquer.

Secou as grandes profundezas. Então, aparentemente, vinha do Mediterrâneo. Secou as profundezas e devora a terra.

Então os gafanhotos passaram. Agora o fogo vai passar nesta segunda visão. Então eu clamei: Soberano Senhor, eu imploro, pare.

Como Jacó consegue sobreviver? Ele é tão pequeno. Mas você vê a mudança aí? Não é perdoar desta vez. É o verbo hebraico, que significa parar, cessar.

Então ele está tão envolvido emocionalmente, e ele realmente sente tanta compaixão pelo seu povo. Eles são o reino do norte, mas ele tem compaixão por eles. E ele diz que eles são tão incapazes de sobreviver a isso.

Então, pare, pare. E ele não está pensando no fato de que eles são culpados. Ele está apenas se concentrando completamente nas consequências e na devastação que os aguarda.

E ele está se solidarizando com o único, os objetos de julgamento. Antes, ele abordava a questão mais da perspectiva de Deus. Há necessidade de perdoar, mas agora ele se comoveu.

Então, no segundo quadro, há uma pequena mudança. Assim como em Three Billy Goats Gruff, o segundo Billy Goat é um pouco maior que o primeiro. Sua voz não é tão tímida.

De qualquer forma, o Senhor cedeu. Então, uma das mensagens que vemos aqui é que o Senhor é paciente. Ele está disposto a ceder.

Lembre-se, Jonas disse ao Senhor: "Eu não queria vir aqui porque este é o tipo de Deus que você é. Você normalmente cede." E é por isso que não vejo isso apenas como linguagem antropomórfica.

Algumas pessoas vão desconsiderar dessa forma. Bem, o Senhor realmente sabia o que estava fazendo. Isso é simplesmente antropomórfico.

Eles o descrevem como se ele fosse uma pessoa. Não, porque Jonas resume o caráter de Deus e diz: "Você normalmente é um Deus que se arrepende". E algumas pessoas dirão: "Bem, como você pode saber que ele pode ser imutável?". Como ele pode ser imutável? E um dos meus colegas, estávamos conversando sobre isso, e certa vez ele me disse: "Bem, eis como ele pode ser imutável".

Ele é imutável em sua misericórdia e paciência. Ele estará imutavelmente aberto a permitir que as pessoas se arrependam. Imutabilidade não significa que ele seja um robô ou algo assim.

E estudiosos que realmente têm uma compreensão adequada da imutabilidade, como o estudioso da reforma Bruce Ware, concordarão com isso. Ele reconheceu que há espaço para esse tipo de ceder sob o guarda-chuva da imutabilidade. São as pessoas que não entendem o que significa imutabilidade.

Então o Senhor cede. A última coisa que ele quer é julgar o povo da sua aliança. E então ele quer dar-lhes uma oportunidade de se arrependerem.

E ele já deixou isso claro no início do livro. Busque-me e viva. Faça o bem e viva.

Não precisa terminar assim, pelo menos para alguns de vocês. Mas então o Senhor adota uma estratégia diferente. Amós passou de perdoar para parar.

Ele está se identificando mais com os objetos do julgamento do que com o juiz neste momento. E então o Senhor vai forçá-lo a ter uma perspectiva correta sobre as coisas. E foi isso que ele me mostrou.

Amós 7.7. Terceiro painel, terceira visão. O Senhor estava de pé junto a um muro construído com prumo, com um fio de prumo na mão. Não há ação aqui.

O Senhor está ali. Ele tem um fio de prumo que vai na vertical. Correto.

Parado junto a uma parede. E o Senhor me perguntou: O que você vê, Amós? Acho que eu teria dito o Senhor, mas o fio de prumo chamou a atenção dele. Ele disse: "Um fio de prumo?" Acho que o fio de prumo chamou a atenção dele porque a parede não estava reta.

E então o Senhor disse: Eis que estou colocando um prumo entre o meu povo, Israel. Não os pouparei mais. Não há trégua aqui.

Os lugares altos de Isaque serão destruídos, e os santuários de Israel serão arruinados. Com a minha espada, me levantarei contra a casa de Jeroboão. Então, o que o Senhor fez? Nada mais de filmes.

Não estamos gerando emoção agora. O Senhor está forçando seu profeta a refletir sobre por que o povo precisa ser perdoado. Voltando a essa perspectiva.

E ele está basicamente parado ali. Acho que podemos presumir que a parede não é reta. A parede representa as pessoas.

E sabemos, por todo o livro, que a parede não é reta. E então o Senhor está dizendo: eles não correspondem ao meu padrão. Eles não correspondem.

Eles não são o que eu queria que fossem. Eu queria que eles seguissem meus pactos, e eles não seguiram. E então eles são como uma parede torta.

Tem que acontecer. E então ele forçou Amós a ver as coisas da sua perspectiva e o fez voltar a pensar: "Ei, vamos ter empatia com o Senhor". E vamos ter a visão do Senhor sobre as coisas, não apenas nos concentrando em como será para os objetos do julgamento.

Neste ponto, aliás, teremos mais uma visão no capítulo oito, versículos de um a três. Mas, neste ponto, temos um relato biográfico do que aconteceu. E Amós é mencionado na terceira pessoa.

Não é autobiográfico como os nove primeiros versículos. Portanto, é bem possível que Amós tenha inserido isso mais tarde, ou talvez um dos seguidores de Amós na comunidade profética tenha inserido isso aqui. Não sabemos exatamente como o livro surgiu, mas Amós é mencionado na terceira pessoa aqui.

Este é um relato biográfico, não autobiográfico. E então eu acho que o que acontece aqui vai explicar por que o Senhor precisa trazer julgamento. E eu acho que esse encontro com o sacerdote de Amós provavelmente o convenceu de que, sim, a parede não está alinhada.

E eu entendo por que o Senhor vai trazer julgamento, e não vou mais gritar "perdoe" ou "pare". Vou apenas proclamar o que o Senhor vai fazer. Então, Amazias, o sacerdote de Betel, enviou uma mensagem a Jeroboão, rei de Israel.

Então este é Jeroboão II. Ele é o rei do norte. E Amazias é o sacerdote em Betel, que é um santuário real, como ele vai explicar.

É aqui que o rei vem e adora. E Betel é, claro, um lugar muitíssimo importante. Amós está tramando uma conspiração contra vocês no coração de Israel.

A terra não pode suportar todas as suas palavras. Então Amós está ministrando bem no coração de Israel, ali, na parte sul do reino do norte. E ele diz que levantou uma conspiração, e então lança uma acusação, que é em parte verdadeira e em parte falsa, se podemos usar essa expressão.

Isso é muito falado ultimamente. Pois é isso que Amós está dizendo: Jeroboão morrerá pela espada. Ele não disse isso.

Ele disse, citando o Senhor: Com a minha espada, me levantarei contra a casa de Jeroboão. Isso pode implicar que Jeroboão morrerá pela espada. Mas observe também que ele omite qualquer envolvimento divino nisso.

Ele está apenas dizendo que Jeroboão vai morrer. Isso pode sugerir ao rei que esse cara está planejando me assassinar. Ele está organizando um golpe contra mim.

Ele não indica que Deus é quem trará a espada. Agora, o resto é verdade. Amós disse que Israel certamente irá para o exílio, para longe de sua terra natal.

E, claro, como apontamos outro dia, certamente irá para o exílio, Galo Yigleh em hebraico, com G e L vindo em sua direção. Lembre-se, ele usou isso em conjunto com Gilgal anteriormente. Então Amazias disse a Amós: Sai, vidente.

Vidente, vidente, aquele que vê. Sabemos, pela leitura do Antigo Testamento, que esta era a palavra usada para um profeta no início e ainda era usada aqui por Amazias. E nos é dito no cabeçalho do livro que estas eram as palavras do Senhor que Amós viu.

Portanto, há uma experiência visionária envolvida na comunicação dessas verdades por Deus ao profeta. E então ele está apenas dizendo: "Saia daqui, vidente". E acho que ele fala isso de forma depreciativa.

Volte para a terra de Judá. Lembre-se de que ele veio de Tecoa. Ganhe o seu pão lá e profetize lá.

Mas os profetas muitas vezes eram pagos pelo que faziam. Então, acho que ele o acusa de estar nisso só pelo dinheiro. Ele está insinuando que não tem motivo para estar aqui no reino do norte.

Ele é de Judá. Volte para lá e profetize para as pessoas. Mas saia daqui.

Não profetizem mais em Betel, que, claro, significa a casa de Deus. Então, o que haveria de errado em um profeta de Deus profetizar na casa de Deus, onde as pessoas vêm para se encontrar com Deus? Certo. Mas aqui está o motivo dele.

E agora pense na história de Elias, do rei e dos mensageiros do rei. Como este é o santuário do rei, pensei que fosse o santuário do Senhor, o santuário do rei e o templo do reino.

Ele praticamente substituiu o Senhor pelo rei. É o santuário do rei. É o santuário real onde o rei vem adorar.

Portanto, o adorador tem prioridade sobre o Deus que está sendo adorado, e este é o templo do reino. É o nosso templo real oficial. Portanto, ele não entendeu que o rei está abaixo do Senhor em autoridade.

E o rei serve ao Senhor. Ele elevou o rei acima do Senhor. E ele é o sacerdote do rei, é claro.

Ele trabalha para o rei. Então, ele está tentando manter o poder real do reino do norte, o que é um grande problema. Eles são os que estão causando grande parte dessa injustiça.

Bem, Amós não vai ficar sentado aí, em silêncio, aceitando isso. Amós respondeu a Amazias no versículo 14. Eu não era profeta, nem filho de profeta.

Algumas pessoas preferem traduzir isso como presente. Não sou profeta nem filho de profeta. Mas acho que ele está voltando para a época em que foi chamado.

Então eu não era filho de profeta, nem profeta, nem filho de profeta. Não cresci naquela comunidade. Mas eu era pastor.

E eu também cuidava de figueiras-sicômoros. Então ele era como um viticultor. Ele estava, sabe, cuidando de figueiras-sicômoros.

E então esta não era a minha profissão. Não sou um profeta profissional. Fui chamado da minha vida na agricultura para vir aqui e proclamar a verdade de Deus a vocês.

Mas o Senhor me tirou do pastoreio do rebanho e me disse: Vai profetizar ao meu povo Israel. Seria interessante saber a história por trás disso. Amós devia ser um homem muito piedoso para o Senhor o escolher e confiar nele para ir e levar sua mensagem ao povo.

Mas ele simplesmente tira Amós do seu trabalho na agricultura e o nomeia profeta. Agora, pois, ouçam a palavra do Senhor. Vocês dizem: Não profetizem contra Israel.

E pare de pregar contra os descendentes de Isaque. Você está basicamente tentando me calar, me cancelar, me dizer que eu não posso falar. Lembre-se do início do livro, quando Amós defendeu sua posição.

Ele diz que o leão rugiu. Quem pode deixar de profetizar? Amós entende que o Senhor está transmitindo uma mensagem importante. Ele é o leão que ruge.

E não tenho alternativa. Quando ele me chama para proclamar sua mensagem, eu tenho que fazê-lo. E é isso que me motiva, Amós.

Mas esse sujeito está lhe dizendo: Não faça o que o Senhor o chamou para fazer. Não profetize. E lembre-se, anteriormente no livro, onde na acusação contra o Reino do Norte, uma das acusações era que o Senhor havia levantado profetas para você.

E nazireus, ele levantou profetas. Mas digam aos profetas: não profetizem. Então, algumas dessas declarações do início do livro estão sendo desenvolvidas aqui, e podem ter contribuído para que Amós as dissesse da maneira como o fez.

Portanto, é isto que o Senhor diz. Tenho uma mensagem para você. Você disse ao rei que eu, sabe, ele ia morrer pela espada, como se eu fosse o único a fazer isso.

Tenho uma mensagem para você. E isso nos atinge muito, muito mesmo. Sua esposa vai se prostituir na cidade.

Isso soa muito, muito ruim. E seus filhos e filhas cairão pela espada. Sua terra será medida, medida e dividida.

E você mesmo morrerá num país pagão. Parece que ele pode ser separado. Bem, será separado dos seus filhos.

Eles serão mortos na invasão. Parece que ele será separado da esposa. E você mesmo morrerá em um país pagão.

Um país impuro, literalmente. Isso é temeyah em hebraico. É um país impuro.

Pense na ironia disso. Um padre se preocupa em distinguir entre o que é ritualmente limpo e o que é ritualmente impuro. E, neste caso, ele vai morrer em um país impuro.

Não fica muito pior para um padre. E depois ter sua esposa, sabe, profanada pela prostituição. E Israel certamente irá para o exílio, para longe de sua terra natal.

Então ele repete isso. Por causa da forma como você se opôs a mim e elevou o rei acima de Deus, o julgamento será muito severo para você. E sua esposa será capturada e levada como prostituta.

E seus filhos serão mortos. E você será levado para o exílio e morrerá em um país impuro. Não tem como ficar pior para um padre.

E então preciso parar, talvez brevemente, e falar sobre isso. Por quê? A pergunta que eu acho que todos nós, individualistas, temos, vivendo em uma sociedade ocidental que realmente pensa individualmente, sabe, principalmente: por que a esposa dele

deveria sofrer pelo que ele fez? E por que os filhos dele deveriam sofrer pelo que ele fez? Eles deveriam ser tratados individualmente.

Deus não deveria julgá-los. Se Ele quer julgar o padre, que o julgue. Mas isso não me parece certo.

Acho que muita gente pensaria assim. Mas precisamos mesmo, sabe, corrigir nossa forma de pensar quando nos aproximamos do Antigo Testamento. Um estudioso chamado Joel Kaminsky escreveu um livro sobre responsabilidade corporativa na Bíblia Hebraica.

E eu acho que é um livro importante que deveria ser lido porque ele reúne as evidências do Antigo Testamento. E fica bem claro que Deus às vezes pensa coletivamente. Ele julgará o grupo pelo pecado de uma pessoa.

Pense em Acã em Josué. O Senhor convoca toda a nação e lhes diz: Sem exceções. Vocês não devem levar nada, nem do saque, nem da pilhagem de Jericó.

Pertence a mim. É como uma espécie de primícias. Vou te dar a terra, e isso é tudo o que me pertence, e você não deve abrir mão de nada.

O mesmo aconteceu com Saul. Lembre-se de que em 1 Samuel 15, o Senhor disse a Saul: "Extermine-os. Homens, mulheres, crianças, animais, tudo".

Achiram é a palavra para isso em hebraico. A faixa. Coloque-os sob a faixa.

Então Acã roubou algumas coisas e as escondeu em sua tenda. E os israelitas partiram para a próxima batalha em Ai, e perderam a batalha, e 36 homens foram mortos, e Josué ficou fora de si, e foi diante do Senhor, gemendo e gemendo. Por quê? A implicação é que vocês não estão sendo fiéis à sua promessa.

Por que perdemos? E o Senhor, estou parafraseando agora, basicamente diz para calar a boca e ir embora, e apenas considerar o que aconteceu. Israel pecou. O Senhor disse que Israel pecou.

Ele não diz que um de vocês pecou. Não, Israel pecou. É um por todos e todos por um neste acordo.

O Senhor está olhando para isso coletivamente, e a questão é que o pecado de uma pessoa pode ter um impacto negativo em toda a nação. O Senhor os vê como uma unidade, uma comunidade, e assim Acã, o Senhor, não destrói a comunidade, mas estabelece um procedimento pelo qual Acã é revelado como o culpado e Acã é executado, mas não por si mesmo. Seus filhos são executados junto com ele e os animais.

Agora, algumas pessoas, por não quererem abandonar essa maneira individual de pensar, vão dizer: "Ah, as crianças devem ter participado. Os animais também? Ele contaminou a família". Curiosamente, não menciona a destruição da esposa dele, mas eu diria que não, as crianças e os animais foram incluídos, e aí você tem que perguntar por quê, porque Acã não estava satisfeito com as bênçãos que Deus lhe dera.

Ele tinha filhos. Ele tinha animais. Ele queria mais.

Ele era ganancioso, e então o que Deus às vezes faz nesse tipo de situação é dizer: "Ok, vou tirar as bênçãos que te dei, o que inclui seus filhos e seus animais", e eu não gosto disso. Quer dizer, eu sou assim. Essa é uma história que realmente me incomoda, mas é assim que às vezes funciona no mundo de Deus, e pense no fato de que somos culpados como Adão.

Eu não estava lá. Eu não comi a maçã, mas seja lá o que for, seja qual for o tipo de fruta, mas, mesmo assim, Paulo nos diz que o pecado de Adão impactou negativamente toda a raça que descende dele. Então, a Bíblia está repleta desse tipo de coisa.

Saul não exterminou os amalequitas e, portanto, pagou um alto preço por seu pecado. Há outra história em Samuel, onde os gibeonitas se irritam com os israelitas e uma seca se abate sobre toda a terra, seca e fome, e Davi não sabe o que fazer. Então, ele vai e Saul tenta exterminar os gibeonitas. Isso é ruim porque os gibeonitas haviam feito um tratado com Israel, mesmo tendo enganado Israel para que fizesse esse tratado. O tratado ainda se mantém, da perspectiva do Senhor, e o Senhor é o fiador desse tratado. Portanto, os gibeonitas têm todo o direito de ir ao Senhor para pedir que ele os justifique. E Davi pergunta: "O que devo fazer?". E eles disseram bem, nós não temos muita influência neste acordo, mas nós vamos nos contentar com estes sete sempre sete quase sempre sete descendentes de Saul os daremos a nós e nós os mataremos todos simultaneamente diante do Senhor para apaziguá-lo e isso bastará e então Davi tem a tarefa muito difícil de escolher quais sete descendentes de Saul não há nenhuma indicação de que eles estavam envolvidos no que Saul fez, mas eles têm que pagar o preço porque o Senhor está lidando com eles corporativamente como uma comunidade E a questão é que em nossa cultura nós temos exemplos disso Uh, minha esposa odeia quando eu dou essa ilustração, mas tendo jogado esportes, beisebol em particular, se cometêssemos um erro mental em um jogo, nosso treinador nos faria correr voltas Ele não se importava se você deixasse a bola escapar ou fizesse um arremesso ruim isso iria acontecer Isso é um erro físico. Você estava tentando fazer a coisa certa.

Talvez precisemos conversar sobre sua forma física. Há uma razão pela qual as pessoas fazem arremessos ruins, e há uma razão pela qual elas perdem a bola, então

talvez precisemos trabalhar na sua técnica e tudo mais. Mas não foi estúpido, e sim um erro mental, sabe? Tínhamos um arremessador muito bom no meu último ano. Na verdade, ele foi contratado pelos Red Socks naquele verão, mas às vezes não estava lá. Uma bola rasteira seria rebatida para a primeira base. O arremessador deve cobrir a primeira base porque o primeira base pode precisar ir para a direita. O primeira base consegue.

Ele não consegue chegar lá a tempo. O arremessador tem que correr até lá, e o primeira base joga a bola para ele, e o arremessador consegue vencer o corredor. Bem, às vezes ele ficava parado ali quando a bola era rebatida para a primeira base. Ele ficava parado ali. Ah, ah, eu tenho que correr. Bem, o Nick é, você sabe, o treinador de treino do Nick.

Ele está correndo. Ele está dando voltas. Ele é um arremessador, sabe, ele não vai fazer os exercícios de infield e tudo mais, acho que ele precisava, eu acho, mas de qualquer forma, às vezes os treinadores sentem que querem deixar claro que, se você não estiver focado no jogo, e você cometer um erro mental.

Não vai ser só sobre você, ok, isso pode nos custar o jogo. Pode nos custar o jogo de todo o time. Então sua estupidez Pode ter um efeito negativo em todos os outros E todo mundo vai ficar triste porque você perdeu o jogo e geralmente com seus companheiros de equipe Você não os ataca, sabe, você não os ataca, mas todo mundo sabe que Tony não cobriu a primeira base e é por isso que perdemos E às vezes os treinadores querem enfatizar esse ponto Faça todo mundo correr Sim, faça todo mundo ok Uh, perdemos o jogo por causa de um erro mental Você pode nem mencionar quem foi, pode haver mais de um em qualquer jogo.

Então todo mundo corre E se alguém diz por que eu deveria correr porque é um jogo de equipe E eu estou tentando te ensinar que seu desempenho individual impacta a todos então Às vezes temos que fazer isso E também pensamos corporativamente temos certas situações em que pensamos dessa forma Não gostamos de pensar dessa forma quando se trata de nosso relacionamento com Deus e Deus em alguns lugares até diz Eu lido com o indivíduo Eu não vou julgar a todos pelo uh Pelo pecado de um então Cabe a ele como o deus soberano escolher quando ele faz isso E essa é uma das coisas complicadas teologicamente. Por que ele julga corporativamente? Por que ele julga os filhos pelos pecados do pai? Na verdade, escrevi uma obra de arte, publiquei um artigo sobre isso, onde tentei resolver tudo, mas digamos que você seja um ótimo funcionário, uh, para uma corporação. A corporação agora é um negócio e todos têm sua parte no negócio, e você está recebendo avaliações positivas, aumentos e fazendo um trabalho maravilhoso, mas você chega ao trabalho e ouve: "Estamos falidos. Estamos afundando, todos estão desempregados". Se você disser o quê, espere um minuto, uh, você precisa manter meu emprego porque sou um ótimo funcionário.

Bem, não, não é assim que funciona e você entende que não gosta, mas você entende, um exemplo de esportes que eu sempre gosto de usar envolve os Bulls, o Chicago Bulls dos anos 1990 porque era bem óbvio para todos que eles ganharam seus campeonatos porque tinham Michael Jordan e Scotty Pippen como companheiros. E então eles vestiram preto e vermelho e ganharam seis campeonatos em oito anos. Os dois anos em que Jordan ficou de fora, eles não ganharam. Quando ele decidiu, eu acho que ele queria ser um jogador de beisebol. Ele era um jogador de beisebol terrível, mas isso é um aparte. Então, David Stern, quem era o comissário da NBA na época? Ele está entregando os troféus de campeonato para os Bulls por vencerem o campeonato da NBA. Escolha o seu ano. Patrick Ewing e Charles Barkley estão de guarda ao lado, assistindo a isso, e eles estão um pouco irritados porque ainda não ganharam um anel de campeonato.

Eles não têm um troféu, eu acho que seriam os anéis que ele estaria distribuindo. Então eles entram na fila. E você sabe que Jud Bushler vem, uh, e Steve Curry, você sabe, alguns dos menos importantes. Eles não são a razão pela qual eles fizeram um bom trabalho, como você sabe, você precisa de um bom elenco de segunda linha, mas não foi por isso que eles venceram. Todo mundo sabe que foram Jordan e Pippen que os levaram até lá. Talvez Rodman mais tarde, quando ele era uma máquina de rebotes, mas Ewing e Barkley aparecem e é a vez de David dizer: o que você está fazendo aqui? E eles dizem que somos o Hall da Fama, seremos futuros jogadores do Hall da Fama. Somos melhores do que todos naquela fila, exceto Jordan. Então, merecemos um anel. Ele vai.

Não, não precisa. Não se trata de você. Você pode merecer o prêmio de MVP da liga, o prêmio de All-Star do primeiro time ou algo assim quando damos prêmios individuais, mas não se trata do indivíduo. Não se trata apenas de Michael e Scotty. É que todo mundo está ganhando esse anel porque está usando o uniforme certo, e você não tem esse uniforme porque não está naquele time. Pensamos coletivamente. Bem, o fato é que é assim que Deus opera frequentemente, e é assim que ele está operando aqui.

E então o julgamento sobre o sacerdote, os sacerdotes, o pecado do sacerdote. Não fique bravo com Deus, fique bravo com o sacerdote que trouxe isso sobre si mesmo, fique bravo com Saul. Não fique bravo com Deus quando os gibeonitas estão executando estes, então não fique bravo com Davi. Davi teve que fazer isso para acabar com a fome porque Deus estava do lado dos gibeonitas neste acordo e então Não fique bravo com eles, fique bravo com o cara que trouxe isso sobre sua própria família Não é culpa de Deus Eu acho que o que Deus está simplesmente fazendo aqui Ele está simplesmente dizendo Vou tirar minha proteção E vou deixar os assírios passarem e fazerem o que os assírios fazem Estou tirando minha proteção o que eles farão. Eles levarão sua esposa E farão dela uma espécie de prostituta Eles matarão seus filhos E eles vão te levar embora Hum, e então é apenas uma descrição do que o pecado deles está trazendo sobre eles e Deus simplesmente decide recuar e deixar o

mundo caído ser o mundo caído e o mundo caído é o mundo caído por causa do nosso pecado agora concedido que Deus manipulou dessa forma, mas Ele está simplesmente usando os assírios como seu meio de julgamento então eu acho que uh, vamos parar por aqui Nós uh, há outra visão que está relacionada a esses versículos No capítulo oito versículos um a três, mas esta é uma quebra de capítulo Então vamos parar por aqui e terminaremos nossa discussão sobre as visões e seu significado na próxima palestra.

Este é o Dr. Robert Chisholm em seu ensinamento sobre o livro de Amós. Amós: O Leão Rugiu, Quem Não Temará? Esta é a sessão 6, Amós 7:1-8:3. O Julgamento É Inescapável.